



AS DIMENSÕES DA CULTURA NA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS NO CURRÍCULO ESCOLAR.¹

Cátia Keske².

Inúmeros têm sido os debates acerca das questões que envolvem o currículo escolar, reconhecidas a diversidade cultural e a multirreferencialidade teórica que perpassam os processos educativos. Em (des)continuidades teóricas e metodológicas, o currículo vem sendo articulado às questões culturais, econômicas, políticas e sociais das diferentes épocas, sempre permeado pelas relações de poder que circulam nessas esferas. As diferentes formas e expressões da cultura, atravessadas por condições econômicas e sociais do espaço e tempo a que se referem, pressupõem e resultam em uma diversidade cultural que pode ser nomeada e legitimada pelo currículo escolar. Em toda essa discussão há ainda as relações – intrínsecas – entre a educação, a cultura e o currículo, entre as formas de dominação cultural e social. A questão que se impõe é como os currículos vêm sendo organizados e se têm alcançado as especificidades e demandas dos diferentes sujeitos que lhes dão vida, “praticando-os”. Esta pesquisa, num viés de revisão bibliográfica, problematiza as dimensões do currículo escolar a partir das teorias curriculares, principalmente das teorias pós-críticas na perspectiva pós-estruturalista em autores como Henry Giroux, Peter McLaren, Tomaz Tadeu da Silva e Gimeno Sacristán, quanto aos discursos produzidos sobre “currículo” e “cultura”. A cultura é ainda conceituada a partir dos autores Stuart Hall, Beatriz Sarlo e Néstor Garcia Canclini, estudiosos da cultura e teóricos dos estudos culturais. Significativas, a pesquisa e a reflexão teórica e empírica no campo educacional exigem-se contínuas e cada vez mais complexas, plurais, relacionais e contextualizadas. Esta pesquisa indica que a questão não se reduz à opção por uma teoria e sim pelo objetivo, mesmo que inicialmente curioso, de compreender o currículo em sua constituição histórica, social e cultural, enquanto espaço no qual circula (explícita ou implicitamente) um jogo de intenções e, conseqüentemente, de relações de poder, durante o qual pode-se privilegiar ou suprimir conhecimentos.

¹ Texto elaborado a partir das discussões na disciplina “Cultura, Protagonismo Social e Currículo” do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí, no ano de 2008.

² Pedagoga, habilitação Educação de Jovens e Adultos. Aluna na “Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos” do IFET Campus JC e UFRGS e mestranda em Educação nas Ciências – Unijuí, bolsista CAPES. catiakeske@yahoo.com.br